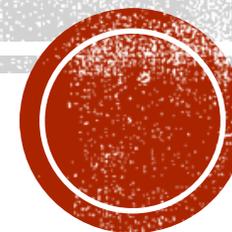


PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (PIAAHSD)

Artur Pires de Camargos Júnior

Professor de Educação Básica/PEB

Especialista em Educação Básica/EEB



O QUE É O PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (PIAAHSD)?

- **Guia para Profissionais da Educação** e Profissionais de outras áreas que trabalham com estudantes superdotados ou supostamente superdotados;
- **Protocolo pedagógico**, que não se opõe aos utilizados por Profissionais de outras áreas (ele tem validade por si só, mas pode ser complementando, sempre que necessário, com relatórios elaborados, por exemplo, por Psicólogos a partir da aplicação de instrumentos de utilização restrita);

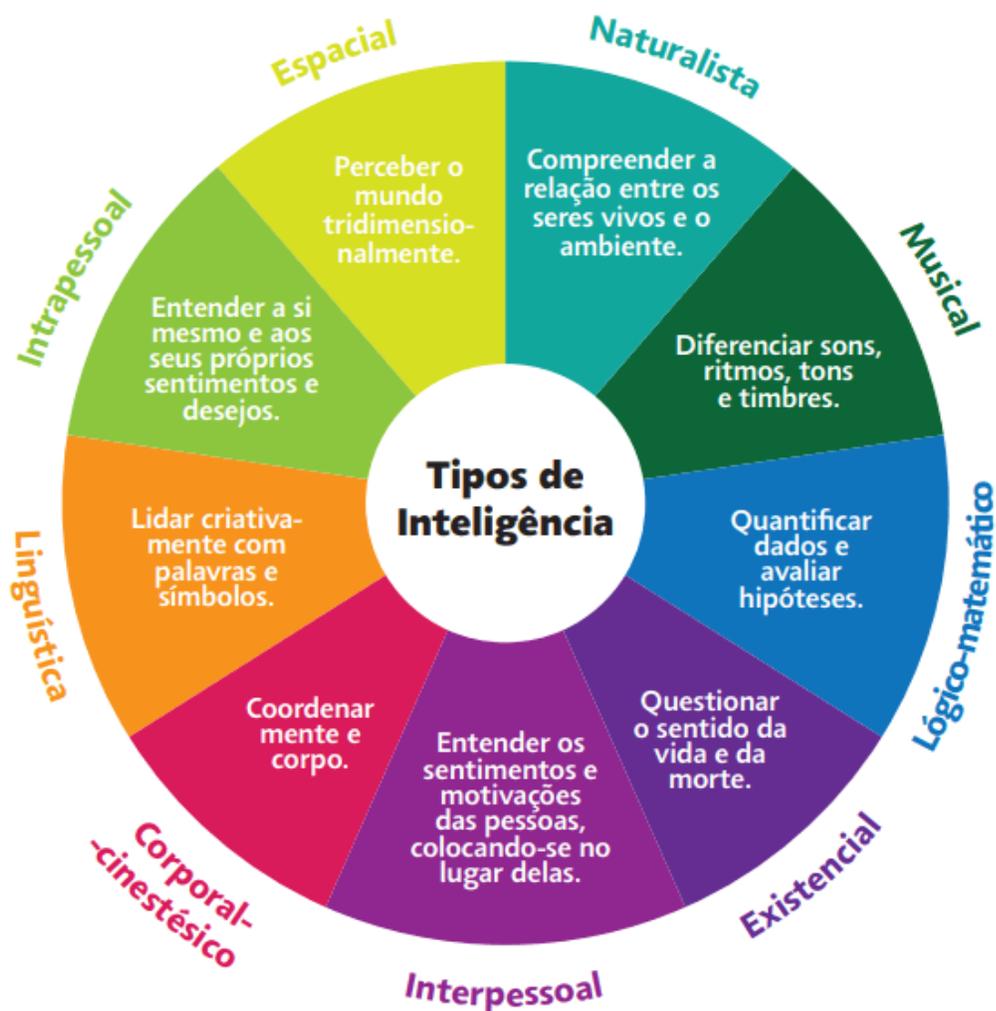


O QUE É O PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (PIAAHSD)?

- **Não é imutável**, podendo ser adaptado a cada realidade conforme os recursos disponíveis;
- Prevê o **cruzamento de informações oriundas de diferentes fontes** para obter resultados confiáveis;
- Criado pelo autor deste curso a partir de estudo e análise de publicações já existentes, bem como da experiência na área.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS



Teoria das Inteligências Múltiplas (Howard Gardner) Conceito de inteligência



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

MODELO TEÓRICO DE RENZULLI



Teoria dos Três Anéis
(Joseph Renzulli)
Conceito de Altas
Habilidades/Superdotação
(AH/SD).

Fonte:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRAB_ALHO_EV110_MD1_SA17_ID2773_12082018210010.pdf



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Constituição Federal de 1988

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao **pleno desenvolvimento da pessoa**, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

[...]



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Lei Federal nº 9.394/96

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

[...]

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino;

[...]



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Lei Federal nº 9.394/96

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

[...]

IV-A - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação;

[...]



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Lei Federal nº 9.394/96

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

[...]



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Lei Federal nº 9.394/96

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Lei Federal nº 9.394/96

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

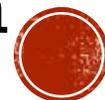


FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Lei Federal nº 9.394/96

Art. 59-A. O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado.

Parágrafo único. A identificação precoce de alunos com altas habilidades ou superdotação, os critérios e procedimentos para inclusão no cadastro referido no caput deste artigo, as entidades responsáveis pelo cadastramento, os mecanismos de acesso aos dados do cadastro e as políticas de desenvolvimento das potencialidades do alunado de que trata o caput serão definidos em regulamento.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Resolução CNE/CEB nº 02/2001

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

[...]

III - altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Resolução CNE/CEB nº 02/2001

Art. 8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:

[...]

IX – atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE

[...]

Neste liame não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico. Durante o estudo de caso, primeira etapa da elaboração do Plano de AEE, se for necessário, o professor do AEE, poderá articular-se com profissionais da área da saúde, tornando-se o laudo médico, neste caso, um documento anexo ao Plano de AEE.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE

A exigência de diagnóstico clínico dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, para declará-lo, no Censo Escolar, público alvo da educação especial e, por conseguinte, garantir-lhes o atendimento de suas especificidades educacionais, denotaria imposição de barreiras ao seu acesso aos sistemas de ensino, configurando-se em discriminação e cerceamento de direito.

[...]



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Resolução SEEMG nº 4256/2020

Art. 15 - Para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação é garantida a possibilidade de avanço/aceleração conforme legislação vigente.

Art. 17 - É garantido ao estudante público da educação especial o direito à conclusão dos níveis de ensino por meio do percurso e, nos casos de Altas Habilidades/Superdotação, aceleração.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Parecer CNE/CP nº __/2022 (em tramitação)

Processo nº 23001.000184/2001-92

Diretriz específica para o atendimento de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=242301-diretriz-altas-habilidades-ou-superdotacao-1&category_slug=novembro-2022-pdf-1&Itemid=30192



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001.^(*)

Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 9º, § 1º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, nos Capítulos I, II e III do Título V e nos Artigos 58 a 60 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CEB 17/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 15 de agosto de 2001,

RESOLVE:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Nacionais para a educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades.

Parágrafo único. O atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado.

Art 2º Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

Parágrafo único. Os sistemas de ensino devem conhecer a demanda real de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, mediante a criação de sistemas de informação e o estabelecimento de interface com os órgãos governamentais responsáveis pelo Censo Escolar e pelo Censo Demográfico, para atender a todas as variáveis implícitas à qualidade do processo formativo desses alunos.

**Identificação de
estudantes com
AH/SD por
Profissionais da
Educação
capacitados ou
especializados**



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Art. 6º Para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com:

I - a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais;

II - o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema;

III – a colaboração da família e a cooperação dos serviços de Saúde, Assistência Social, Trabalho, Justiça e Esporte, bem como do Ministério Público, quando necessário.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Art. 18 da Resolução CNE/CEB nº 02/2001

§ 1º São considerados *professores capacitados* para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para:

- I – perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva;
- II - flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem;
- III - avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais;
- IV - atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial.

§ 2º São considerados *professores especializados em educação especial* aqueles que desenvolveram competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados ao atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

§ 3º Os professores especializados em educação especial deverão comprovar:

- I - formação em cursos de licenciatura em educação especial ou em uma de suas áreas, preferencialmente de modo concomitante e associado à licenciatura para educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental;
- II - complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da educação especial, posterior à licenciatura nas diferentes áreas de conhecimento, para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio;

§ 4º Aos professores que já estão exercendo o magistério devem ser oferecidas oportunidades de formação continuada, inclusive em nível de especialização, pelas instâncias educacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

**ATENDIMENTO
EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
PARA AS
ALTAS HABILIDADES
SUPERDOTAÇÃO**

FACOS-UFSM



Capítulo

04

Nara Joyce Wellausen Vieira

O processo de identificação das AH/SD: conhecendo algumas abordagens e refletindo sobre a identificação pela provisão

**Identificação de
estudantes com
AH/SD por
Profissionais da
Educação
capacitados ou
especializados**



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

A identificação das AH/SD é um dos fatores mais importantes a se considerar em qualquer programa de atendimento a esses estudantes. Os procedimentos utilizados no (re) conhecimento das características de AH/SD, na maioria das vezes, não contemplam a totalidade das suas potencialidades. Por um lado, as intervenções padronizadas, como os testes psicológicos de inteligência, verificam áreas valorizadas pelo sistema acadêmico, apoiadas em critérios fixos estatísticos, indicando os limites numéricos da produção alcançada. Porém, por outro lado, não investigam áreas como o destaque no uso do corpo, na criatividade, nas expressões artísticas, na música, dentre outras. Da mesma forma, o uso de procedimentos não standardizados, tais como questionários, fichas, provisão de desafios, dentre outros, traz mais dúvidas do que certezas, pois é um processo que se desenvolve ao longo de uma dimensão do tempo, subsidiado pela observação direta, criteriosa e contínua das situações naturais do dia-a-dia (VIEIRA; FREITAS, 2011). Gerson e Carracedo (1996, p. 49) salientam que o “melhor procedimento para se detectar a criança superdotada é observá-la, escutá-la e senti-la **em ação**, mas sempre quando esta se dê em um marco de **liberdade**” (grifos no original). Concorda-se com essa ideia e questiona-se: desde essa perspectiva, como identificar as Altas Habilidades/Superdotação?

Quadro 1. Diferenças nos modelos de identificação nos paradigmas tradicionais e atuais.

MODELOS ATUAIS	MODELOS TRADICIONAIS
✓ Valorização dos processos e dos resultados	✓ Valorização dos resultados
✓ Identificação contínua, flexível e reversível	✓ Avaliação em um dado momento
✓ Avaliação mediante critérios múltiplos	✓ Critério único ou ponto de corte com base no QI
✓ Valorizam-se capacidades e talentos em várias dimensões	✓ Valoriza-se a capacidade intelectual
✓ A capacidade superior pode manifestar-se em qualquer idade e em qualquer área	✓ Enquadra-se o aluno como superdotado ou não superdotado

Fonte: RENZULLI; PURCELL (2009, apud REYES; CHAPELA, 2010, p.121)



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS



Antes de se discutir as etapas e os procedimentos utilizados no processo, é necessário refletir sobre alguns princípios que subsidiam a ação. Essa discussão justifica-se pela necessidade de se esclarecer os alicerces teóricos que embasam o processo, base importante para a intervenção aqui proposta. Destaca-se, em primeiro lugar, que esse processo de identificação é eminentemente *educacional* e parte de um *paradigma qualitativo* e não quantitativo. Em outras palavras, ao final do processo não se terá uma medida numérica, mas, sim um perfil narrativo do aluno apontando seus pontos fortes e aqueles a melhorar. Portanto, a identificação pode e deve ser feita na escola pelo professor capacitado para tal, contando com a ajuda dos demais professores e equipe gestora da escola.



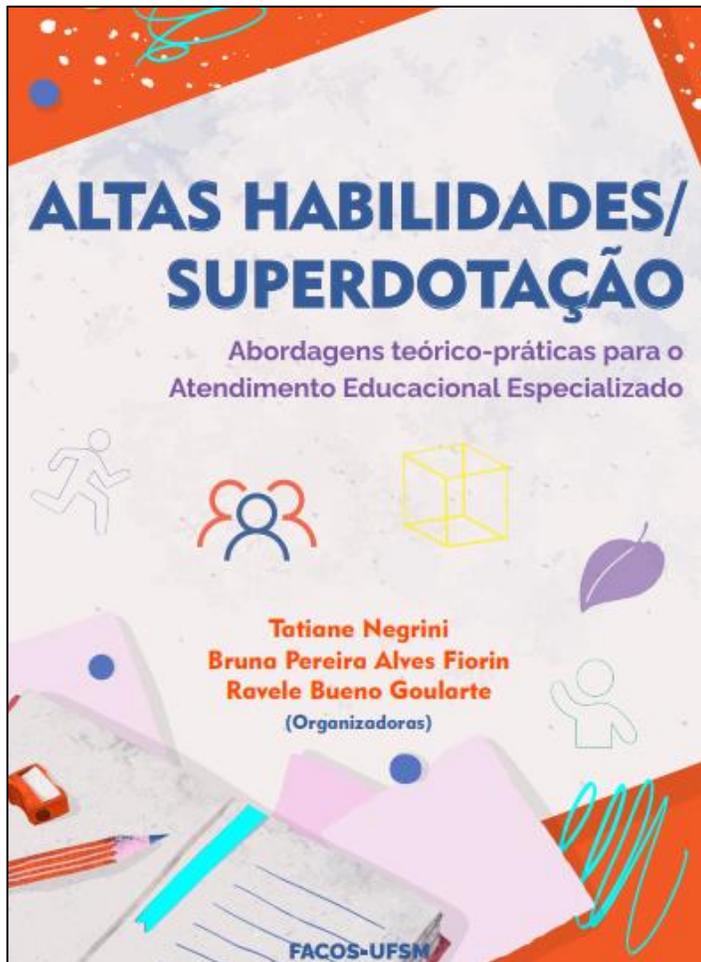
Logo, considerando os aspectos abordados até agora, a identificação deve *utilizar um conjunto de procedimentos que possibilitem uma visão sistêmica do sujeito e que favoreça a compreensão de seus comportamentos.*



Muitos são os instrumentos que podem ser utilizados na etapa da informação da situação. Citam-se aqui os instrumentos publicados em Pérez e Freitas (2016), por se entender que estão mais adequados aos procedimentos de identificação desde uma perspectiva educacional e propiciarem um diálogo entre a teoria e a prática pedagógica.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS



Capítulo **05**

**Processo de identificação nas
Altas Habilidades/Superdotação
por meio da provisão de desafios:
uma alternativa flexível e
multidimensional**

Nara Joyce Wellausen Vieira

**Identificação de
estudantes com
AH/SD por
Profissionais da
Educação
capacitados ou
especializados**



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

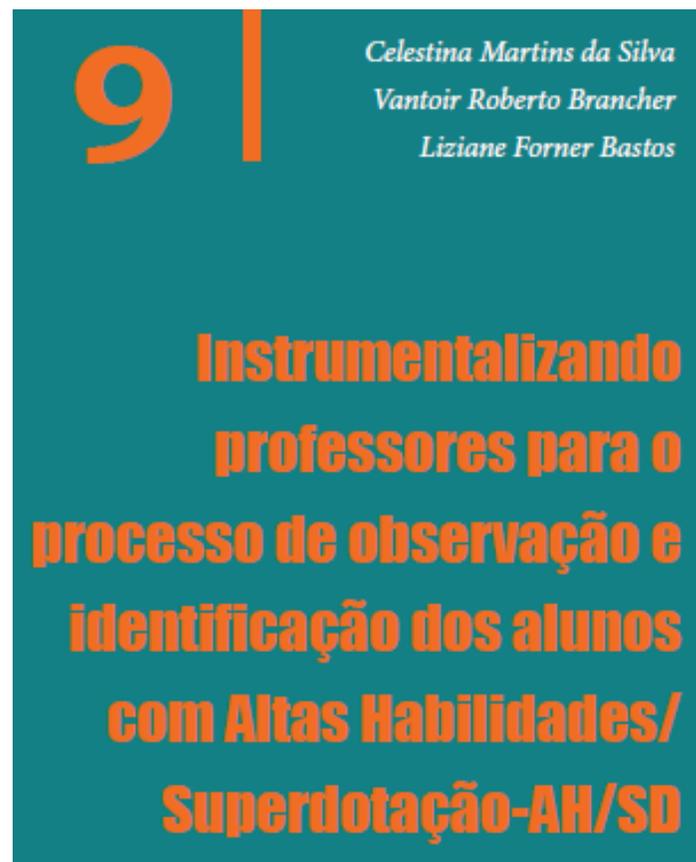
a) o primeiro deles é a possibilidade da **articulação e modificação das técnicas de coleta das informações** na identificação das AH/SD, considerando-se os diferentes fatores observados no próprio ambiente. Isso posto, conclui-se que **não há receitas prontas no processo de identificação**, que pode e deve ser organizado de acordo com as características de cada grupo ou aluno a ser identificado, juntamente com os objetivos da identificação.



Com fundamentação nas ideias de Renzulli (2021b, 2014) e de Gardner (2000), compartilha-se este capítulo com professores, profissionais e demais pessoas interessadas vinculadas à educação, com o objetivo de apresentar como o processo de identificação das AH/SD pode ser proposto nas escolas brasileiras. Este texto é fruto do material teórico revisado e adaptado do Módulo III, proposto no Curso de Serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o Estudante com AH/SD, promovido pela Coordenação de



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS



**Identificação de
estudantes com
AH/SD por
Profissionais da
Educação
capacitados ou
especializados**



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS



de informações, mas para essa discussão utilizou-se o texto: *Inteligência: múltiplas perspectivas* e o *Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação*, abordando sobre cada etapa e mencionando que o primeiro procedimento se dá por meio de uma triagem para verificar os alunos que se destacam em diferentes áreas, essa triagem pode ser feita por um professor qualificado com a ajuda dos demais professores, gestor e coordenador pedagógico, ou com o auxílio do professor do AEE que podem fazer um mapeamento e definir os alunos com habilidades acima da média, após esse procedimento, o segundo passo consiste em aplicar o questionário para identificação dos indicadores de AH/SD, no professor, família, alunos, também com o auxílio do professor do AEE. Ressaltando que esse instrumento pode ser utilizado com crianças, jovens, e adultos, enfocando também que o desempenho dos alunos pode ser observado através de jogos, exercícios, dinâmicas de grupo, portfólio do aluno, tudo isso para coletar informações; e a última etapa do processo, a elaboração do parecer pedagógico, que deve apontar os pontos fracos e fortes do aluno para subsidiar seu atendimento educacional, e então, planejar as estratégias de atendimento e definir as formas do acompanhamento pedagógico.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional

Susana Graciela Pérez Barrera Pérez*

Resumo

Buscando atender a crescente demanda e necessidade de identificação de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD), prática cada vez mais frequente nas escolas brasileiras, este artigo tem o objetivo de apresentar cinco instrumentos para a identificação dos indicadores de AH/SD em alunos de 10 a 18 anos e adultos e um instrumento de triagem para alunos de 6 a 9 anos que podem ser utilizados no ensino básico e superior. Os instrumentos foram construídos com base nas teorias das inteligências múltiplas de Gardner (1983; 2000) e de Superdotação de Renzulli (1978; 1986), utilizando características gerais e indicadores comumente encontrados na literatura mundial e brasileira. Para fins de validação, foram realizados testes pilotos com 38 alunos (11 meninas e 26 meninos) com AH/SD já identificados, com idades entre 8 anos e 2 meses e 18 anos, que frequentam diferentes séries do ensino fundamental e médio em escolas públicas e privadas, e ensino tecnológico, e recebem atendimento educacional extracurricular em programas desenvolvidos nas cidades de Santa Maria (RS) e Curitiba (PR), e com 5 adultos (4 mulheres e 1 homem) também previamente identificados, tendo se mostrado eficientes para sua finalidade. Explica-se o referencial teórico subjacente, a construção, aplicação e interpretação dos instrumentos, de modo a permitir a identificação dos indicadores em PAH/SD de diferentes faixas etárias de forma consciente, contextualizada e coerente com os referenciais teóricos multidimensionais mais modernos que deveriam ser adotados pelos profissionais da educação.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Identificação. Instrumentos de identificação.

**Identificação de
estudantes com
AH/SD por
Profissionais da
Educação
capacitados ou
especializados**



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

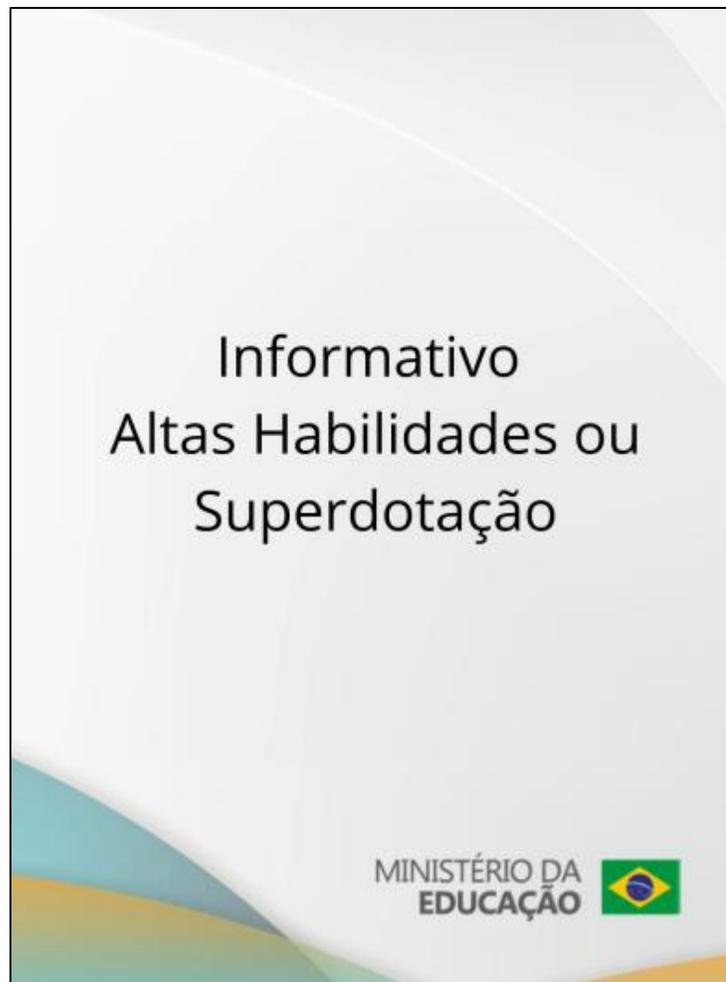
Os instrumentos que têm sido usados para identificar os indicadores de altas habilidades/superdotação

➔ Os instrumentos para a avaliação dos indicadores de AH/SD mais utilizados são testes psicométricos, escalas de características, questionários e entrevistas, além da observação do comportamento dos alunos (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007).

➔ Dentre os testes psicométricos, as Escalas de Wechsler (WISC-R e WPPSI) e de Stanford-Binet, e as Matrizes Progressivas de Raven, de uso exclusivo de psicólogos, têm sido utilizadas para avaliar a inteligência (GUIMARÃES, 2007; POCINHO, 2009). Porém, com as recentes mudanças no conceito de inteligência, eles têm sido bastante criticados por avaliarem um pequeno acervo de habilidades, vinculadas principalmente à inteligência linguística, lógico-matemática e espacial e cujos resultados, isoladamente, não permitem aferir a presença do comportamento de AH/SD. Testes de criatividade, como o de Pensamento Criativo de Torrance, também têm sido frequentemente aplicados como parte do processo de avaliação psicológica de alunos com AH/SD (GUIMARÃES, 2007).



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS



**Identificação de
estudantes com
AH/SD por
Profissionais da
Educação
capacitados ou
especializados**



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Identificação dos Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação

As altas habilidades ou superdotação podem ser evidenciadas, ou não, na escola, considerando-se critérios comportamentais combinados: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. A identificação das altas habilidades ou superdotação na escola depende não só da formação especializada, mas, também, da acuidade observacional dos professores na sala de aula e nos espaços de convivência social sobre o ritmo das aprendizagens que realiza, a qualidade dos produtos que os estudantes apresentam para evidenciar suas aprendizagens, assim como o modo como se relacionam interpessoalmente. São os professores quem, após a família, passam mais tempo com as crianças e os adolescentes em ambiente social e culturalmente controlado, sob o desenvolvimento de atividades pedagógicas, programadas e espontâneas, individuais e coletivas. Ao mesmo tempo, é neste ambiente especializado que os professores, para além das aulas dadas, aperfeiçoam a avaliação que define o futuro escolar de cada estudante, assumindo a responsabilidade pela promoção para o ano escolar seguinte ou indicando que devem repetir o mesmo ano escolar por não terem alcançado os objetivos desejados.

Identificação dos Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação: Etapas

Desenvolvendo refinada capacidade de observação para a tomada de decisão, os professores se tornam os profissionais mais recomendados para realizar a identificação das altas habilidades ou superdotação na escola. Os estudantes que apresentam desempenho e resultados pedagógicos que se destacam precisam ser observados com extremo cuidado e atenção. Para identificar as altas habilidades ou superdotação na escola, os professores devem registrar evidências comportamentais e de desempenho com base em três critérios combinados: (1) habilidades acima da média, (2) envolvimento com a tarefa e (3) criatividade.³

Para tanto, cabe aos sistemas de ensino a definição dos meios pelos quais serão consideradas e/ou realizadas a avaliação das altas habilidades ou superdotação pela e na escola, pelos professores que poderão se valer de pareceres ou laudos psicológicos elaborados por profissionais que fazem parte da equipe multiprofissional que acompanha os estudantes e de instrumentos e estratégias que compõem o "Modelo de Identificação das Portas Giratórias"⁷, elaborado por Renzulli e Reis (2000), a saber:



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

Identificação dos Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação: Processo



O **processo de identificação** é uma ação educacional e envolve toda a equipe escolar. Ele deve ser iniciado logo que os primeiros sinais de precocidade, autodidatismo, assim como altas habilidades ou superdotação sejam observados na família ou na escola. Um **relatório descritivo** deve ser elaborado, acompanhado de um portfólio de produtos (provas, desenhos, textos, fotos de projetos/produtos, entre outros meios documentais) que documentem o processo avaliativo. O relatório deve ser assinado pela equipe pedagógica da escola e da educação especial.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno		UF: DF
ASSUNTO: Diretriz específica para o atendimento de estudantes com altas habilidades ou superdotação		
RELATORA: Suely Melo de Castro Menezes		
PROCESSO Nº: 23001.000184/2001-92		
PARECER CNE/CP Nº: /2022	COLEGIADO: CP	APROVADO EM:

1. INTRODUÇÃO

O grande desenvolvimento científico e tecnológico que o mundo alcançou nos últimos tempos é resultante do alto desempenho intelectual e inovador demonstrado por pesquisadores, cientistas e inventores. O mesmo se dá nas artes musicais, plásticas, dramáticas, no desporto, na política, quando aqueles que se destacam em seus grupos sociais manifestam resultados decorrentes de capacidades que fogem ao padrão mais comum entre os seus pares. Com o tempo, a cultura passou a

**Identificação de
estudantes com
AH/SD por
Profissionais da
Educação
capacitados ou
especializados**



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO PIAAHS

3.1 Protocolo de Identificação e Avaliação:

A elegibilidade desses estudantes para os serviços e recursos da Educação Especial deve ser justificada, preferencialmente, mediante avaliação pedagógica e se necessário avaliação psicológica, neuropsicológica, ou ainda, avaliação biopsicossocial (quando caso de Dupla Excepcionalidade, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, art. 2º), realizada, de preferência, por equipe multiprofissional que identifique as demandas educacionais específicas do aluno em processo de avaliação. A identificação dos estudantes superdotados é um ato pedagógico nos sistemas de ensino. É realizada por equipe de profissionais de forma inter e multidisciplinar. Deve incluir diferentes profissionais (pedagogo, professor, psicólogo, fonoaudiólogo, neuropsicólogo, neurologista, neuropsiquiatra, psiquiatra, entre outros que forem necessários). No caso das Escolas da rede pública, a responsabilidade é compartilhada entre as equipes pedagógicas das escolas em parceria com as equipes das Regionais / Coordenadorias Regionais de Ensino e sob a coordenação técnica dos especialistas da área das altas habilidades ou superdotação do Serviço Especializado de Ensino do Estado, Distrito Federal ou Município. No caso de sistemas privados de educação, devem ser compartilhados por sua equipe pedagógica e especialistas. Envolve todo o conjunto escolar em diferentes ações, visto que o processo é individualizado e o aluno pode se destacar em diferentes áreas, isoladas ou combinadas, as quais exigirão o olhar atento e particularizado de toda a equipe e de professores nas diferentes áreas do conhecimento.

O processo de identificação se inicia com a observação dos aspectos que caracterizam desempenhos superiores, os quais serão alvo de uma observação mais planejada e sistemática durante o período letivo. Para facilitar a observação, os

11

educadores devem utilizar alguns recursos e estratégias educacionais que permitam observar seus estudantes no engajamento, criatividade e desempenhos superiores nas atividades desenvolvidas por meio de trabalhos individuais ou em grupos, pesquisas, estudos dirigidos, debates, resolução de problemas, experimentação, trabalhos artísticos, práticas desportivas, olimpíadas do conhecimento, entre outros¹⁶. Dentre os comportamentos mais ressaltados, observam-se comportamentos presentes na superdotação escolar e criativa-produtiva, conforme descrito por Renzulli e Reis, 2007 na coletânea Construções da Prática Pedagógica - Altas



ETAPAS DO PIAAHS

- Observação e registro dos comportamentos por, no mínimo, 6 meses (Relatório Pedagógico);
- Apresentação dos registros aos pais/responsáveis legais e obtenção de autorização para o processo de identificação de AH/SD;
- Aplicação de Questionários para Identificação de AH/SD;
- Entrevistas (pais/responsáveis, professores, estudante, outros Profissionais e/ou demais pessoas que convivem com o discente);
- Análise de evidências produzidas pelo estudante;
- Análise de pareceres elaborados por Profissionais de outras áreas (se houver);



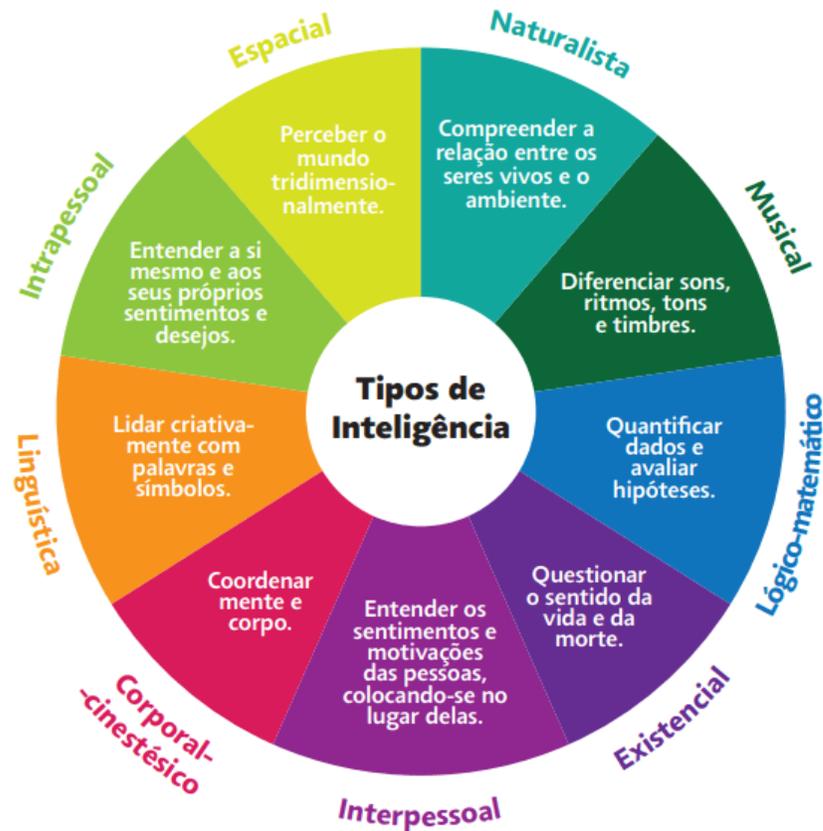
ETAPAS DO PIAAHS

- Elaboração do Parecer Pedagógico Conclusivo (indicando a presença ou ausência de indicadores de AH/SD);
- Registro no Educacenso e em sistemas de gestão acadêmica;
- Arquivamento do Parecer Pedagógico Conclusivo e de evidências na Pasta Individual do estudante;
- Elaboração do PDI (com os registros encontrados durante o processo de identificação);
- Seleção de estratégia(s) de atendimento ao estudante;
- Encaminhamento aos serviços de AEE dentro ou fora da instituição de ensino (se houver);
- Monitoramento das ações de atendimento.



ETAPAS DO PIAAHS

Cada etapa do PIAAHS deve ser orientada pelas concepções de inteligência e de AH/SD (“lentes de contato”) adotadas na fundamentação teórica.



MODELO TEÓRICO DE RENZULLI



ETAPAS DO PIAAHS

Necessidade de cruzar informações oriundas de diferentes fontes para traçar o perfil do estudante.



Fonte: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/2329/1483>

O PIAAHS deve ser desenvolvido conforme cada realidade, ou seja, os Profissionais da Educação devem selecionar as estratégias de identificação e de atendimento mais adequadas ao caso específico de cada discente.



Fonte: <https://idealhome.com.br/rede-de-dados/>



ETAPAS DO PIAAHS

1) Observação e registro dos comportamentos por, no mínimo, 6 meses (Relatório Pedagógico)

Observar os comportamentos e suas variações.

Observar a extensão dos comportamentos de acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas e a Teoria dos Três Anéis.

Ao longo de 6 meses, a observação das variações permitirá aos Profissionais da Educação o reconhecimento de padrões estáveis de comportamento.

Se existirem evidências qualiquantitativamente suficientes, o tempo de observação poderá ser reduzido.

Registrar as observações em Relatório Pedagógico.



ETAPAS DO PIAAHS

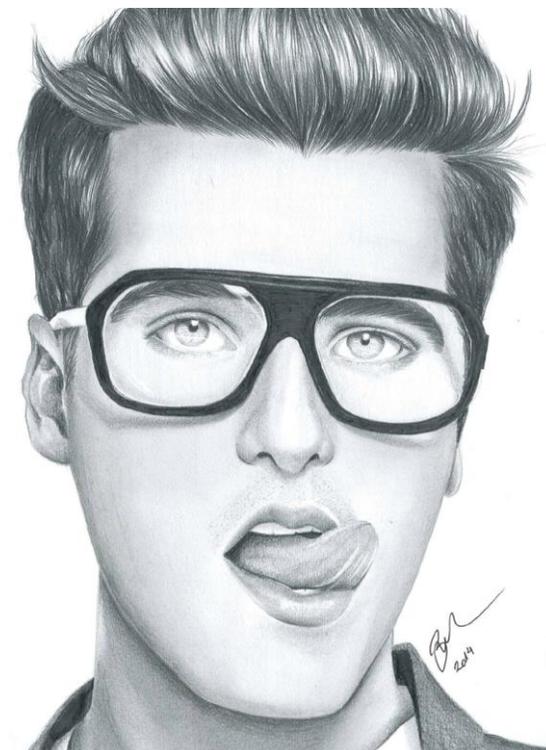
1) Observação e registro dos comportamentos por, no mínimo, 6 meses (Relatório Pedagógico)



Fonte: <https://melhorcomsaude.com.br/4-tipos-de-superdotacao-intelectual/>



Fonte: <https://www.metropoles.com/brasil/atitudes-incompreendidas-maes-falam-do-desafio-de-criar-superdotados>



Fonte: <https://superdotacao.fcee.sc.gov.br/galeria/acervo-desenho/>



ETAPAS DO PIAAHS

2) Apresentação dos registros aos pais/responsáveis legais e obtenção de autorização para o processo de identificação de AH/SD

Reunião com os pais/responsáveis legais para apresentar o Relatório Pedagógico e as evidências iniciais.

Sondar o interesse dos pais/responsáveis legais e do estudante em relação ao processo de identificação de AH/SD.

Obter autorização formal (por escrito) dos pais/responsáveis legais, a fim de resguardar a instituição de ensino e os Profissionais da Educação.



ETAPAS DO PIAAHS

2) Apresentação dos registros aos pais/responsáveis legais e obtenção de autorização para o processo de identificação de AH/SD



Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ultimas-noticias-morrinhos/8990-adiada-reuniao-de-pais-e-mestres-prevista-para-dia-26.html>

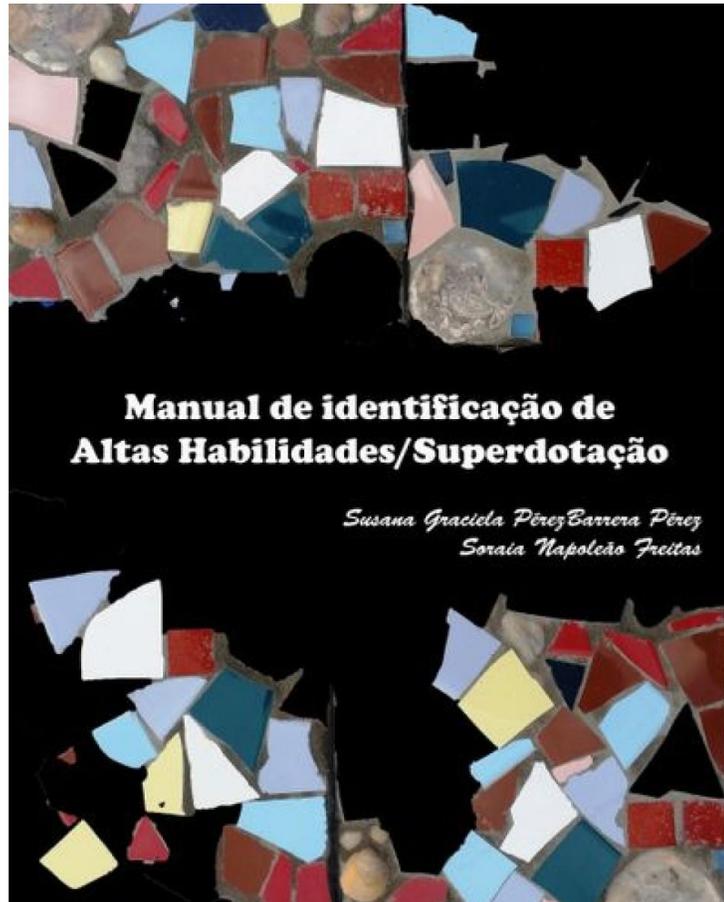


Fonte: <https://www.ceod.demolaymg.org/autorizacoes-viagem/>



ETAPAS DO PIAAHS

3) Aplicação de Questionários para Identificação de AH/SD



Selecionar os questionários adequados conforme o perfil do estudante.

Estudar o conteúdo de cada instrumento antes da aplicação para que não haja dúvida sobre o conteúdo.

O modelo selecionado direciona com segurança o Profissional da Educação.



ETAPAS DO PIAAHS

4) Entrevistas

Sondar características dos três anéis em momentos de entrevista com

Pais/responsáveis legais

Professores

Estudante

Outros Profissionais

Demais pessoas que convivem com o discente

Registrar o conteúdo das entrevistas (gravação, transcrição, formulário, relatório ou outro tipo de registro).



Fonte: <https://www.dicasdemulher.com.br/dicas-para-entrevista-de-emprego/>



ETAPAS DO PIAAHS

5) Análise de evidências produzidas pelo estudante

Analisar boletins escolares, vídeos, áudios, fotos, premiações, obras de arte, textos, desenhos, partituras, registros de partidas esportivas, discursos, dança, teatro e/ou outras manifestações de talentos.

Procurar evidências de inteligências múltiplas e dos três anéis das AH/SD.

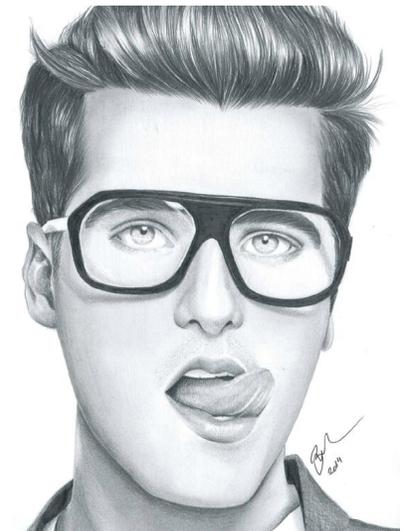


Fonte:

<https://www.metropoles.com/brasil/atitudes-incompreendidas-maes-falam-do-desafio-de-criar-superdotados>



Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/12/30/alunos-com-alta-habilidade-ou-superdotados-terao-atendimento-especial-nas-escolas-a-partir-de-2016>



Fonte:

<https://superdotacao.fcee.sc.gov.br/galeria/acervo-desenho/>



ETAPAS DO PIAAHS

6) Análise de pareceres elaborados por Profissionais de outras áreas (se houver)

Analisar pareceres de Psicólogos, Educadores Sociais, Músicos, Engenheiros, Designers e/ou outros para obter informações técnicas sobre o perfil e o(s) talento(s) do estudante.



Fonte: <https://vagasempregors.com.br/blog/2022/05/02/equipe-multidisciplinar/>



ETAPAS DO PIAAHS

7) **Elaboração do Parecer Pedagógico Conclusivo**

Documento que deve ser apresentado e entregue aos pais/responsáveis legais em reunião.

Deve ser escrito pelo Profissional da Educação capacitado ou especializado que coordenou o processo de identificação.

Possibilidades de conclusão:

>>> Estudante identificado com AH/SD <<<

>>> Estudante não identificado com AH/SD <<<

>>> Estudante ainda em processo de identificação de AH/SD <<<

Deve ser assinado pelo Profissional da Educação que o redigiu, pelo Profissional do AEE (se houver) e pela equipe gestora da instituição de ensino.



ETAPAS DO PIAAHS

8) Registro no Educacenso e em sistemas de gestão acadêmica

O registro no Educacenso e em sistemas de gestão acadêmica permite formular políticas de atendimento aos estudantes com AH/SD.

Recursos financeiros e incentivos.



Fonte:

https://censobasico.inep.gov.br/censobasico_2020/



Fonte:

<https://sislamemg.caedufjf.net/sislamemg/login.faces>



Fonte:

<https://www.simadeweb.educacao.mg.gov.br/SimadeWeb/login.faces>



ETAPAS DO PIAAHS

9) Arquivamento do Parecer Pedagógico Conclusivo e de evidências na Pasta Individual do estudante

A Pasta Individual do estudante deve conter o Parecer Pedagógico Conclusivo e algumas evidências coletadas durante o processo de identificação.

Em caso de transferência do discente, cópias desses documentos devem ser entregues aos pais/responsáveis legais.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Frama-340-59-Suspensa-Marmorizada-Plasticada/dp/B077NJX4QF>



ETAPAS DO PIAAHS

11) Seleção de estratégia(s) de atendimento ao estudante

Agrupamento

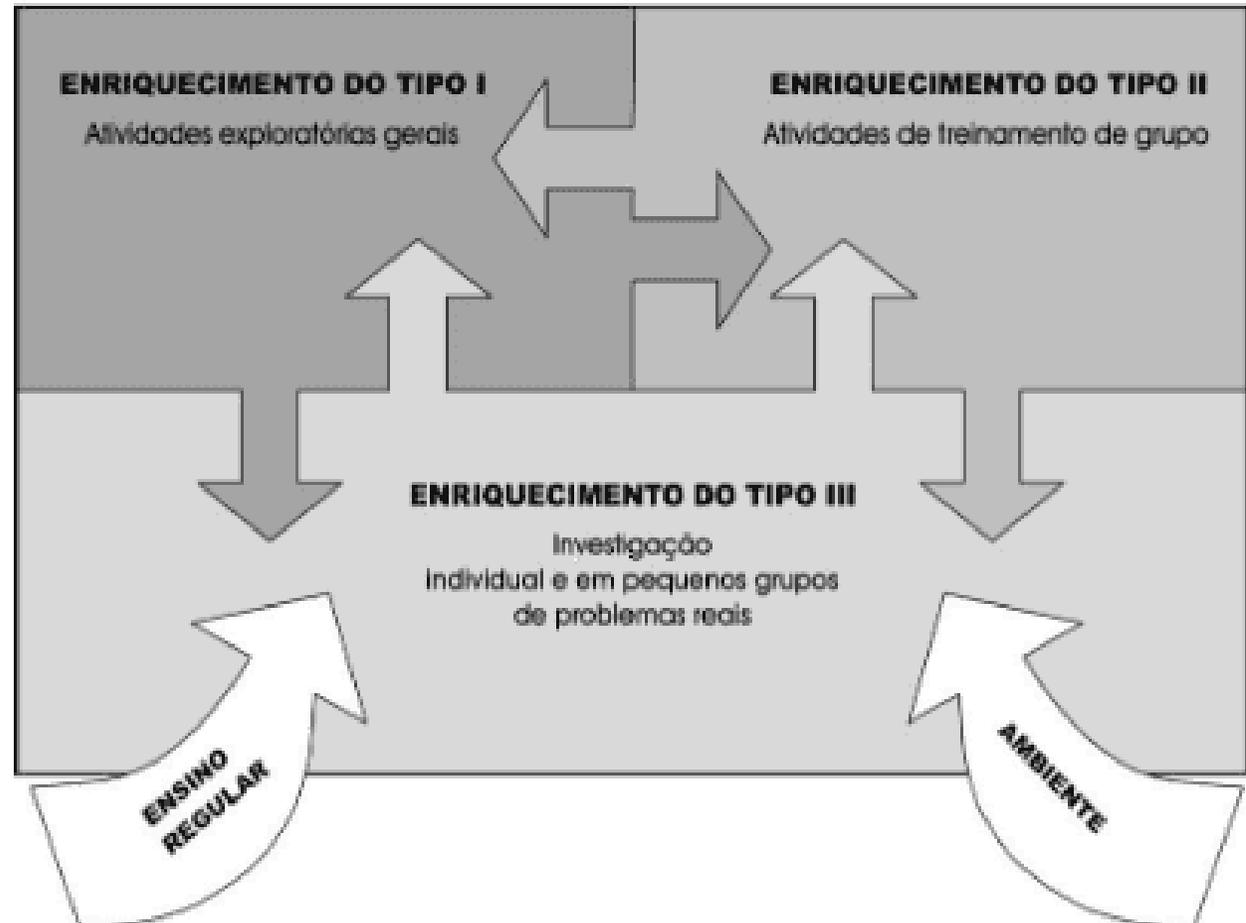
Flexibilização/aceleração

Compactação curricular

Enriquecimento curricular

A seleção deverá ser coerente com o perfil do estudante e os recursos disponíveis.

MODELO TRIÁDICO DE ENRIQUECIMENTO



Fonte: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-de-alunos>



ETAPAS DO PIAAHS

12) Encaminhamento aos serviços de AEE

A oferta do AEE poderá ocorrer dentro ou fora da instituição de ensino em que o discente está matriculado.

É necessário manter diálogo entre a escola e os prestadores dos serviços de AEE para melhor atender ao perfil discente.



Fonte: <https://civiam.com.br/o-papel-do-atendimento-educacional-especializado-ae-nas-escolas/>



ETAPAS DO PIAAHS

13) Monitoramento das ações de atendimento

Monitorar a oferta e os resultados da(s) estratégia(s) selecionada(s), a fim de prosseguir ou replanejar o atendimento ao estudante com AH/SD.



Fonte:

<https://www.lopes.com.br/blog/decoracao-paisagismo/faca-voce-mesmo/checklist-mudanca-residencial/>